

O programa de melhoramento de mamona tem abrangência nacional, contando tanto com unidades da Embrapa como com instituições de ensino e pesquisa. Os materiais são avaliados em cerca de 20 pontos de experimentação nas cinco regiões do país.

A demanda na cultura da mamona concentra-se na necessidade da obtenção e distribuição de genótipos de mamoneira, mais produtivos, precoces, indeiscentes ou semi-deiscentes, de porte baixo e anão, adequados para colheita manual quando cultivada por pequenos agricultores familiares e para colheita mecânica quando cultivada por produtores que dispõem de máquinas. Ainda devem apresentar alto teor de óleo e resistência às principais pragas e doenças que ocorrem nas regiões produtoras do Brasil. A composição do óleo em ácidos graxos tem sido considerada e será um indicativo a mais nas novas cultivares. Este vem sendo o trabalho da Embrapa Algodão.



## PROGRAMA DE MELHORAMENTO DA MAMONA



**Editoração Eletrônica**  
Flávio Tôres de Moura  
Ségio Cobel da Silva

**Fotos**  
Maíra Milani

**ELABORAÇÃO**

**Maíra Milani**

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Rua Osvaldo Cruz 1143 Campina Grande, PB  
Telefone: (83) 3315-4300  
Fax: (83) 3315-4367  
www.cnpa.embrapa.br  
sac@cnpa.embrapa.br  
Tiragem: 1.000 exemplares  
1ª edição*

**Embrapa**  
**Algodão**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2008**



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

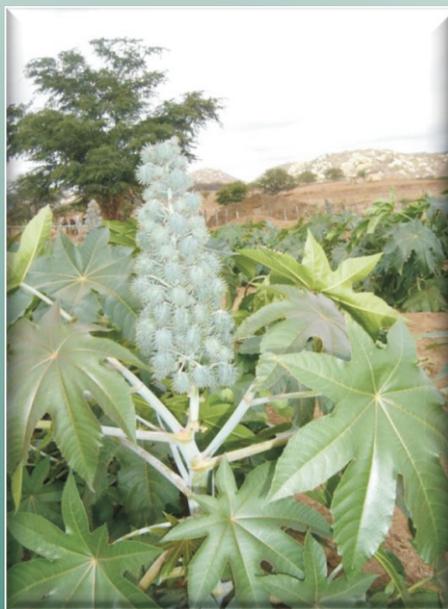


## PROGRAMA DE MELHORAMENTO DA MAMONA

A mamona (*Ricinus communis* L.) é uma cultura que vem mostrando ampla expansão, devido aos atributos únicos do seu produto principal: o óleo. A implantação do programa nacional do biodiesel gerou ampliação da área de cultivo e interesse de novas regiões pela cultura. Demandas pelo desenvolvimento de novas cultivares, com alto teor e qualidade do óleo e bom desempenho agrônômico são crescentes.

A Embrapa Algodão vem pesquisando a cultura da mamoneira desde 1987, visando a adaptação de cultivares à região semi-árida do Nordeste. Com a participação de parceiros foram introduzidos e avaliados materiais exóticos e nacionais que passaram a compor o Banco de Germoplasma e a coleção de base da Embrapa. Dentre estes materiais introduzidos ou coletados são avaliadas anualmente várias linhagens, cultivares e híbridos quanto à produtividade, a resistência a doenças e outras características agrônômicas. Como resultado deste programa foram produzidas três cultivares, a BRS Nordestina, a BRS Paraguaçu, e mais recentemente a BRS Energia.

A BRS Nordestina é uma cultivar de porte médio, frutos semi-deiscentes, cacho cônico e cacho principal que concentra cerca de 40% da produção. Os frutos, ramos e caule são verdes, recobertos por cera. O teor de óleo das sementes está em torno de 49%.



A BRS Paraguaçu tem porte médio e frutos semi-deiscentes, cacho cilíndrico e cacho principal que concentra cerca de 30% da produção. Os frutos são verdes recobertos por cera com acúleos roxos. O caule é roxo com cera e as folhas verdes com nervuras vermelhas. O teor de óleo das sementes está em torno de 48%.



Ambas foram desenvolvidas para a região semi-árida e tem ciclo médio de 200 dias. São recomendadas para colheita manual, com 4-5 colheitas anuais. Podem ser utilizadas em sistemas consorciados, principalmente com feijão (comum ou caupi) e amendoim. Tem excelente adaptação aos sistemas de produção utilizados pela agricultura familiar da região nordeste.

A BRS Energia tem porte baixo, frutos indeiscentes e cachos cônicos. Os ramos, caule e frutos são verdes com cera. Os frutos são indeiscentes e as sementes são pequenas (100 sementes pesam em torno de 35g), permitindo a mecanização. O ciclo médio é de 120 dias, podendo chegar a 150 dias em locais mais frios. É pouco tolerante ao mofo cinzento.

